

Análise dos fatores interferentes e da situação dos cursos de Engenharia de Produção das instituições de ensino superior do estado do Paraná.

Raphael Gonçalves da Silva (Universidade Estadual de Maringá) raphaelgoncalves.eng@gmail.com

Resumo:

A premissa básica para a formação de um profissional competitivo no mercado de trabalho é justamente o desenvolvimento intelectual adquirido no decorrer da aplicação dos conceitos relativos ao curso em questão, o mesmo acontece para profissionais da área de engenharia de produção. Ou seja, a aquisição de informações por sua vez importantes, o desenvolvimento de habilidades até então pouco exploradas e a troca de experiências a fim de se explorar as mais diversas habilidades são fatores extremamente importantes e até diferenciais no que se diz respeito à formação profissional do engenheiro de produção. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo analisar todos os fatores pertinentes aos cursos de engenharia de produção ministrados nas instituições de ensino superior (IES) do estado do Paraná com base em uma pesquisa de opinião pública executada pela diretoria de Relações Públicas do Núcleo Paranaense de Engenharia de Produção no ano de 2016. Para execução da análise adotou-se uma pesquisa empírico-analítica do tipo explicativa e analisou-se, dentre vários fatores, a natureza da IES (pública ou privada), questões primordiais relativas ao curso e a visão de mercado da pessoa questionada.

Palavras chave: IES, Pesquisa de opinião pública, Formação profissional.

Factor analysis of interfering factors and the situation of Production Engineering courses of higher education institutions in the state of Paraná.

Abstract:

The basic premise for the formation of a competitive professional in the labor market is just the intellectual development acquired during the application of the concepts for the course in question, the same goes for production engineering professionals. That is, the acquisition of information in turn important skills development hitherto little explored and the exchange of experiences in order to explore the various skills are extremely important factors and even differences in what concerns the professional training production engineer. In this sense, the work aims to analyze all relevant factors of production engineering courses taught in higher education institutions (HEIs) of Paraná state based on a public opinion survey carried out by the board of Public Relations Paranaense Core Production Engineering in the year 2016. for the analysis of implementation was adopted an empirical-analytical research of explanatory type and analyzed, among other factors, the nature of HEI (public or private), key issues relating to the course and vision market of the person questioned.

Key-words: IES, public opinion research, professional training.

1. INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário de extrema predominância do capitalismo, é notório o fato de que a maioria das empresas (tanto de âmbito privado quanto público) recorram a fontes de inovação, qualidade e excelência em serviços/produtos sempre no intuito de se renovar/inserir em meio à globalização instituída. Conforme Bedin (1997) identifica, a inovação se faz presente no cotidiano sob vários codinomes,

Mundo globalizado, ou globalização do mundo (referindo-se aos aspectos econômicos), planetarização do mundo (aspectos políticos), mundialização da cultura (aspectos culturais) - e mais, modernidade-mundo, economia-mundo, mundo sem fronteiras, aldeia global, sociedade informática, ocidentalização do mundo, sociedade de inteligência artificial, fim da história, choque de civilizações. (BEDIN, 1997).

Em meio a todo o contexto descrito, as instituições de um modo geral viram-se quase que obrigadas a se adaptar ao novo modo de comércio mundial, como Vieira (1998) interpreta,

A globalização [...] redimensiona as noções de espaço e tempo. Em segundos, notícias dão a volta ao mundo, capitais entram e saem de um país por transferências eletrônicas, novos produtos são fabricados ao mesmo tempo em muitos países e em nenhum deles isoladamente. Fenômenos globais influenciam fatos locais e viceversa. (VIEIRA, 1998).

Todos esses conceitos pertinentes são de extrema importância do ponto de vista objetivo visto que se insere nesse contexto o conceito de competência,

Competência é inseparável da ação e os conhecimentos teóricos e/ou técnicos são utilizados de acordo com a capacidade de executar as decisões que a ação sugere. A competência é a capacidade de resolver um problema em uma situação dada. A competência baseia-se nos resultados. (TANGUY, L., ROPÉ, F. op. cit., 1994.)

Em meio a todo o exposto e submetido a fortes tendências, todos os fatores citados explicam, por si só, o alto crescimento do número de cursos de Engenharia de Produção que segundo Faé e Ribeiro (2005), ocorre em razão dessas necessidades do mundo empresarial atual.

1.1.Problemas e entraves

Não obstante, na contramão do crescimento exponencial da existência de mais cursos de engenharia de Produção podem surgir problemas pertinentes a isso, preoblemas esses que podem ser provindos de vários fatores.

Como é de saber, o problema da educação no país é um desafio para a classe política juntamente com a sociedade resolverem juntas, brevemente pode-se citar diversos entraves que se encontra no modelo atual desde a educação básica até a graduação e seus afins, tais como o grande número de faculdades/universidades que não preparam o professor para a interação aluno-mercado, baixa remuneração do corpo docente principalmente do ensino básico e em sua maioria de educação pública, carência em sistemas eficientes de aperfeiçoamento, capacitação e educação continuada para professores, além da insesante burocracia em na administração escolar.

1.1.1. Qualidade da educação

Como premissa básica para qualquer tipo de pesquisa referente à situação dos cursos de engenharia de produção no estado do Paraná, faz-se necessário interpretar os fenômenos que separam a boa da má educação, conforme bem identifica o Centro de Estudos Educação e Sociedade (2009),

A discussão acerca da qualidade da educação remete à definição do que se entende por educação. Para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Tal concepção vislumbra as possibilidades e os limites interpostos a essa prática e sua relação de subordinação aos macroprocessos sociais e políticos delineados pelas formas de sociabilidade vigentes. Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, desse modo, para a transformação e a manutenção dessas relações.(CEDES, 2009)

Outro fator de extrema importância atrelado à situação em que se encontra a educação se trata do fator monetário, é notório que a educação dada a um ser humano pode qualificá-lo a ocupar funções extremamente recompensadas do ponto de vista salarial, da mesma forma que excluí-lo do mercado de trabalho e consequentemente deixá-lo à margem da sociedade, conforme bem analisa Naercio Aquino Menezes Filho (2001),

(...) é inegável que os jovens oriundos de famílias mais ricas tendem a ter mais anos de estudo, em todos os países do mundo, por ter mais condições de arcar com os custos diretos e indiretos da educação. Mas isto não impede que as pessoas mais educadas tenham melhores perspectivas no mercado de trabalho, independentemente de sua renda familiar, devido a sua maior produtividade trazida pela educação. Isto só não seria verdade se o rendimento das pessoas dependesse exclusivamente de sua renda familiar, e não de sua educação ou esforço pessoal, o que é uma hipótese difícil de ser aceita. (MENEZES FILHO, 2001)

1.1.2. Diferenciais educações pública ou privada

Outra questão de extrema relevância que é mutualmente importante no que se diz respeito à formação de um profissional se trata da natureza da instituição, um dado importante referente a isso foi descrito em uma conclusão de estudo feita,

Os resultados obtidos mostraram que, da amostra de colégios analisados, há uma grande disparidade entre os colégios privados e públicos. Os colégios privados obtiveram eficiência máxima, ou seja, a fronteira global é completamente determinada pela fronteira por tipo dos colégios privados.(SAMPAIO & GUIMARÃES, 2009)

Dessa interação público-privado, conforme dados do ministério da educação, nota-se que,

Essa dinâmica pode ser facilmente evidenciada pela comparação dos índices referentes às matrículas no ensino superior que, se até a década de 1980 concentraram-se no setor público, passaram a se concentrar no setor privado, principalmente ao longo da década de 1990 (Brasil, 2005).

A partir daí então, têm-se um crescimento exponencial tanto dos profissionais da engenharia de produção inseridos no mercado de trabalho quanto na procura por estes bem como sua valorização.

1.1.3. Dificuldades do trabalho docente

Em meio a todo contexto de aprendizado e ensino encontra-se o importante papel do corpo docente na execução do ensino nas instituições de ensino superior (assim como nas demais também), toda condição à que os professores atualmente se encontram submetidos pode ser explicada pelos fatores históricos que os rondam e interferem cotidianamente no trabalho, conforme bem avaliado por BOSI (2007),

Assim contextualizadas, as condições históricas da precarização do trabalho docente nas IES no Brasil carecem de problematização, reflexão e denúncia sistemáticas. Ordenam-se a essa ação iniciativas de combate ao produtivismo que incidam na superestrutura

jurídica do Estado. Desse modo, a luta contra o enraizamento da Lei de Inovação Tecnológica nas IES públicas e as diversas regulamentações afetas ao produtivismo pode e deve ser travada em cada órgão colegiado das universidades. A problematização e a redefinição dos critérios de avaliação institucional do trabalho docente podem abrir possibilidades para a redistribuição dos recursos e a necessária ampliação destes com base na compreensão de que, assim como todos os professores têm o direito a condições adequadas para realização de suas aulas, devem ter direito também a recursos para suas pesquisas. Enfrentar esses desafios significa lutar para superar as dificuldades mais salientes nesse processo de alienação do trabalho. (BOSI, 2007)

1.1.4. Visão do corpo discente sobre a educação

Um importante agente inserido no contexto da educação se trata do aluno, componente do corpo discente que é objetivo de mudança e que nele é criada a expectativa, essa importância se dá desde a faculdade/universidade ao qual ele se situa até a empresa ao qual ele exercerá suas funções.

Um dado extremamente importante para correta análise da importância dos estudantes para a sociedade de um modo geral é fornecido pelo MIT (1997) que por sua vez chegou à constatação de que as empresas criadas por seus alunos ou docentes egressos constituem sozinhas, a 24ª economia mundial. São 4.000 empresas, com 1,1 milhão de empregados e US\$ 232 bilhões de faturamento anual.

A expectativa é um dos fatores que mais interferem na satisfação com a experiência educacional, daí um grande fator de decisão no julgamento de um curso como bom ou ruim, na maioria das vezes as expectativas do aluno não são atendidas pela universidade e o grau de satisfação pode ficar abaixo do que esperado,

Estudantes que experimentam falhas nos serviços em sala de aula ficam insatisfeitos e demonstram forte propensão a compartilhar as informações negativas sobre suas experiências (DAVIS; SWANSON, 2001).

2. ANÁLISE DA PESQUISA

2.1. Sexo

Talvez uma questão normalmente encontrada em pesquisas de opiniões se trate do sexo do entrevistado (masculino ou feminino), como se sabe, de acordo com fatores biológicos homens e mulheres possuem diferenças bem intrínsecas, tanto do ponto de vista anatômico quanto fisiológico e até genético, o que caracteriza o “dimorfismo sexual”. A pesquisa realizada com alunos inteiramente matriculados em instituições de ensino superior do estado do Paraná teve participação de 54,3% de pessoas do sexo masculino e 45,7% do sexo feminino.

O percentual de participantes divididos entre pessoas do sexo masculino e feminino encontra-se discriminado no gráfico 1.



De um modo geral, as mulheres tiveram uma avaliação “Média” dos respectivos cursos, conforme mostra o gráfico 2, da mesma forma, o gráfico 3 demonstra a avaliação dos homens

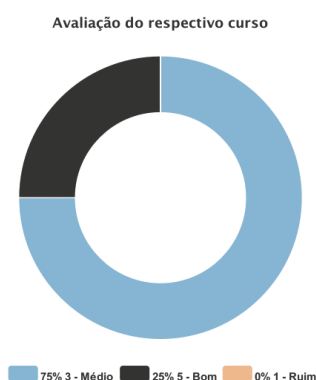


GRÁFICO 2-AVALIAÇÃO MASCULINA

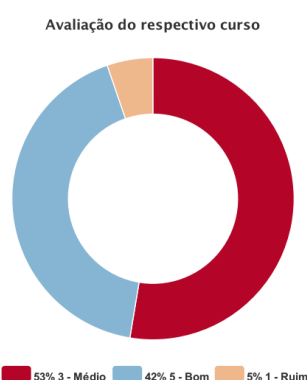


GRÁFICO 3-AVALIAÇÃO FEMININA

2.1.1. Avaliação questão: Sexo

Percebe-se analisando os gráficos 2 e 3 que as entrevistadas pertencentes ao sexo feminino impuseram sua opinião de forma mais evidente e clara, pois a maioria (75%) avaliou o respectivo curso ao qual está ligada como “Médio”.

Já no caso dos homens, o resultado foi a divisão bem próxima entre as avaliações “Médio” e “Bom”, uma pequena parcela avaliou o curso como sendo “Ruim”.

De certa forma, a avaliação mais contundente por parte das mulheres como curso “Médio” pode ser explicada por alguns fatores e fatos comprovados pela ciência, os dados são claros, o número de moças que escolhe as ciências, em especial nas áreas de exatas e tecnológicas, é bem menor que o de pessoas do sexo masculino. No ano 2000 por exemplo, somente 20% do graduandos de Física no Brasil eram mulheres.

A mesma taxa nos Estados Unidos, no Reino Unido e em países como Japão e Suécia, não chega a 15%. O começo da jornada, em geral, já é difícil por serem minoria, mas nos níveis seguintes o gargalo aperta ainda mais.

2.2.Estado de origem

Uma outra vertente de pesquisa, extremamente importante, se trata do estado ao qual se originou o entrevistado, é recorrente o fato de um ser encontrar dificuldades na adaptação em novos meios e/ou cidades ao qual estabelecerão moradias, dificuldades providas de diversos fatores como cultura, normas e meios de convivência.

A segunda questão é referente ao estado de origem do entrevistado, que respondeu de acordo com o gráfico 4.



GRÁFICO 4 – ESTADO DE ORIGEM

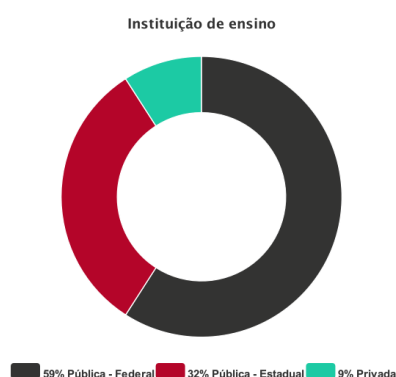
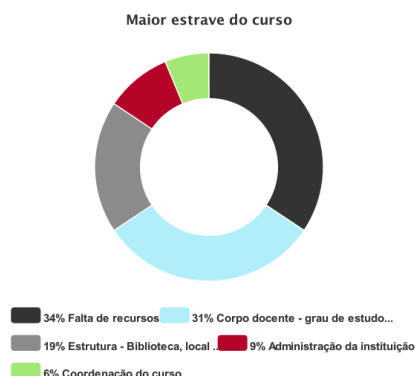


GRÁFICO 5 – NATUREZA DA IES

Como se percebe, a maioria dos entrevistados é de origem do estado do Paraná, da mesma forma, a maioria se encontra matriculados em instituições de ensino pública-federal, conforme mostrado acima pelo gráfico 5.

A avaliação do respectivo curso não chegou, de acordo com a pesquisa, a ser considerada boa, mas sim curso de qualidade média com o total de 59,1% dos entrevistados. Considerando a grande parcela de entrevistados que julgaram o curso como “Médio”, o real problema do curso julgados por estes podem ser verificados no gráfico 6.



2.2.1. Avaliação questão: Estado de origem

Como se percebe analisando o gráfico 4, a maioria dos entrevistados são conterrâneos do estado do Paraná, no entanto, o percentual de quase 40% de estudantes provenientes dos demais estados evidenciam a importância que as instituições de ensino superior do estado do Paraná possuem no meio acadêmico.

Analisando o 5º gráfico da pesquisa, percebe-se que a maioria de entrevistados são provenientes do ensino público fornecido tanto pelo estado do Paraná quanto pelo governo federal, isso deixa ainda mais claro a importância do ensino público no país, especialmente no Paraná que possui diversas IES que possuem em sua respectiva grade curricular o curso de Engenharia de Produção.

Por fim, analisando o gráfico 6 percebe-se que os principais motivos dados pelos entrevistados para avaliarem o curso como “Médio” são a falta de recursos e a capacitação do corpo docente. É possível estabelecer um elo entre essas duas vertentes visto que a falta de recursos acarreta na diminuição do poderio de expansão intelectual dos professores e uma consequente queda no rendimento estudantil do acadêmico, considera-se diante desses fatores todo o cenário vivido não só pelo estado do Paraná, como também em inúmeros estados da federação que acarretam em um quada de investimento, em sua maioria, nas áreas de educação e saúde por serem grandes áreas de atuação social.

2.3.Função acadêmica

Uma questão importante para análise de opinião dos entrevistados se trata do posto ao qual o ser humano encontra-se disposto, ou seja, se trata de uma pessoa inserida em meio ao corpo estudantil ou corpo docente? As diferentes visões esclarecem pontos de dúvidas pertinentes à pesquisa.

A maioria esmagadora dos entrevistados se tratam de pessoas pertencentes ao corpo discente (alunos) matriculados nas IES do estado do Paraná conforme descreve o gráfico 7.



GRÁFICO 7 – FUNÇÃO ACADÊMICA

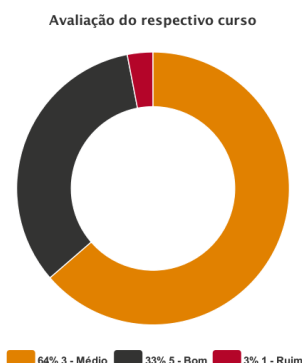


GRÁFICO 8 – AVALIAÇÃO DO CURSO

Os acadêmicos, de uma forma geral, avaliam os cursos ofertados (ao qual eles estão inseridos e matriculados) como “Médio”, conforme descreve o gráfico 8 acima.

Da mesma forma, os alunos avaliam que o maior entrave ao qual o curso está submetido se trata da qualificação do corpo docente (grau de estudo), conforme determina o gráfico 9.

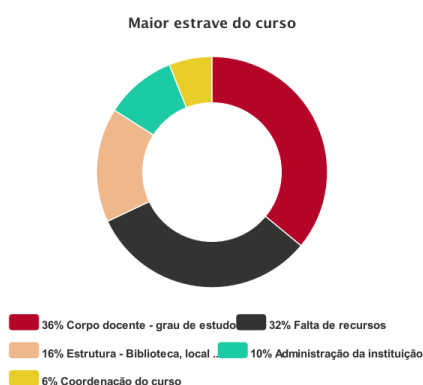


GRÁFICO 9 – ENTRAVE DO CURSO PELOS ALUNOS

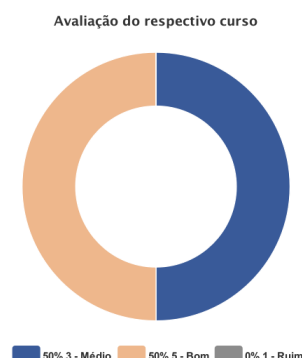
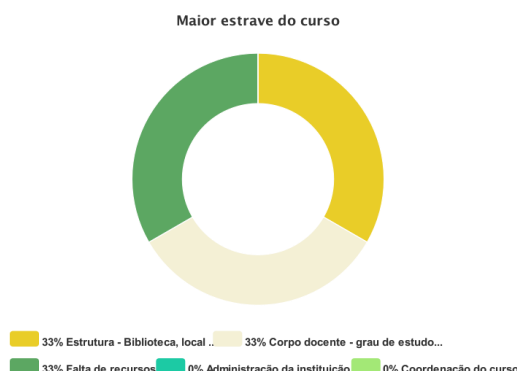


GRÁFICO 10-AVALIAÇÃO DO CURSO PELOS PROFESSORES

Na contramão dos acadêmicos, os professores entrevistados entraram em um rigoroso empate de opiniões entre “Bom” e “Médio” com relação à situação dos cursos, conforme descreve o gráfico 10 localizado acima.

Seguindo na contrapartida das opiniões expostas pela comunidade estudantil, novamente um empate surge em meio aos fatores analisados no que se diz respeito à maior dificuldade enfrentada pelo curso, conforme demonstra o gráfico 11.



2.3.1. Avaliação questão: Função acadêmica

Observando o gráfico 7 percebe-se que a grande maioria dos entrevistados (94%) se tratam de estudantes e não professores. No entanto, o que interessa realmente é a avaliação provida dos dois grupos de pessoas (professores e alunos), analisando o gráfico 8 pode-se perceber que os alunos avaliam, em sua maioria, os respectivos cursos como nível “Médio”. Talvez esse fato se explique de acordo com dados fornecidos pelos órgãos de educação, por exemplo, as avaliações realizadas pelo Ministério da Educação – MEC (ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio; Prova Brasil; ANEB – Avaliação Nacional da Educação Básica e PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos), por sua vez, apontam altos índices de fracasso escolar, evidenciando problemas que podem estar relacionados ao desprazer e desinteresse de alunos em sala de aula. Esse é um fato importante, pois conforme Caldas e Hübner (2000), o interesse e o prazer em aprender, demonstrados pelas pessoas, diminuem consideravelmente à medida em que avançam nas séries escolares. Os itens colocados pelos alunos como problemas enfrentados

pelo curso, conforme detalha o gráfico 9, são basicamente a falta de recursos e a capacitação do corpo docente, o que chama a atenção é justamente o fato de que o corpo docente (capacitação) é o item posto como principal problema do curso, isso na opinião dos alunos.

Os professores, por sua vez, entraram em um rigoroso empate técnico entre curso “Médio” e “Bom”, conforme o gráfico 10, ou seja, os cursos foram mais bem avaliados por professores do que pelos alunos. Esse fato pode ser explicado pelo conhecimento de todas as ferramentas de ensino por parte dos professores, talvez essa percepção não seja tão clara no âmbito estudantil por parte dos alunos.

Em mais um empate encontraram-se as opiniões dos professores com relação ao maior entrave do respectivo curso, conforme detalha o gráfico 11, houve empate entre os itens estrutura, corpo docente e recursos, a coordenação e a administração da IES ficaram isentas de serem julgadas como problemas por parte dos professores.

2.4. Instituição pública ou privada

Um outro importante fator de análise/comparação entre as avaliações dos entrevistados se trata da natureza da instituição ao qual o mesmo se encontra matriculado (instituição pública ou privada), a disposição dos mesmos se encontra discriminada no gráfico 12.

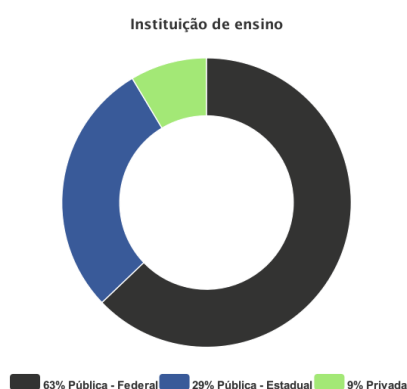


GRÁFICO 12 – NATUREZA DA IES

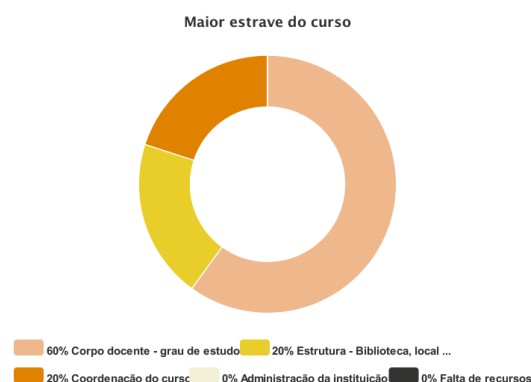


GRÁFICO 13 – MAIOR ENTRAVE DO CURSO DAS IES PRIVADAS

Com relação dos alunos matriculados em instituições de ensino privada, as dificuldades encontradas pelos mesmos se encontram dispostas no gráfico 13.

Da mesma forma, os acadêmicos das instituições públicas optaram da seguinte forma.

Os entrevistados de instituições do tipo “pública-federal” opinaram de acordo com o disposto no gráfico 14.

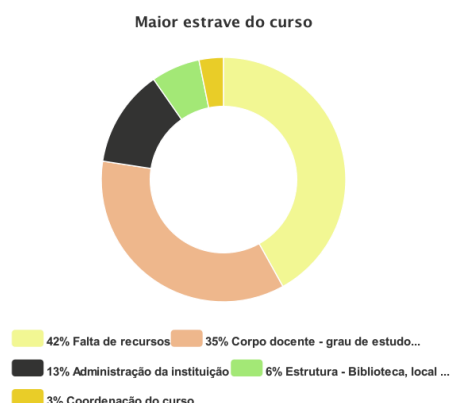


**GRÁFICO 14 – MAIOR ENTRAVE DE CURSO
ENTRE ALUNOS FEDERAIS**

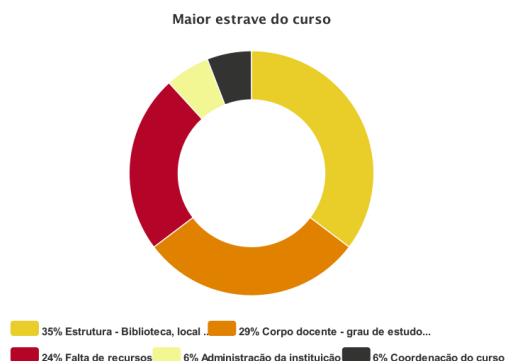


**GRÁFICO 15 – MAIOR ENTRAVE DO CURSO
ENTRE ALUNOS ESTADUAIS**

Já os entrevistados de instituições do tipo “pública-estadual” opinaram sobre as dificuldades enfrentadas pelo curso de acordo com o disposto no gráfico 15 acima.

2.4.1. Avaliação questão: Instituição pública ou privada?

Percebe-se, analisando o gráfico 12, que a maioria esmagadora dos entrevistados eram originados de instituições de ensino do tipo pública (federal ou estadual), isso evidencia o fato de que as IES públicas, especialmente as do estado do Paraná são muito bem vistas do ponto de vista do mercado e do movimento estudantil.

O que nos chama a atenção é a comparação feita entre os gráficos 13 com os gráficos 14 e 15 (juntamente, pois se tratam de instituições de ensino do tipo pública). De acordo com a opinião dos alunos de instituições privadas o maior entrave enfrentado pelo curso (60%) é a capacitação do corpo docente. Já no que diz respeito aos alunos matriculados em instituições públicas de ensino citam simplesmente todos os fatores como entraves do curso, desde a coordenação do curso até a falta de recursos.

O item “falta de recursos” é importante ser analisado pois verifica-se que ele não se encontra em meio às citações de alunos de IES particulares, mas sim de alunos de IES públicas, isso talvez se justifique pelo fato de que o poderio monetário das IES do setor privado é predominantemente maior que o restante. Na contramão do fator monetário, a capacitação do corpo docente é o principal entrave enfrentado pelos cursos de cunho privado (aproximadamente 60% avaliam assim), esse percentual cai quase pela metade (35%) entre alunos do setor público. Talvez isso se justifique pelo fato de que, na maioria das vezes, professores formados preferem seguir um plano de carreira de funcionalismo público por maiores garantias e etc. Bem como a otimização do quadro de funcionários é amplamente mais feita em IES privadas, causando uma instabilidade do ponto de visto do emprego nos professores.

2.5. Perspectiva de melhorias

A perspectiva que o entrevistado tem sob o surgimento de melhorias (ou não) são de extrema importância para a correta avaliação dos cursos.

Conforme mostra o gráfico 16, a maioria estão no escalão intermediário de opinião sobre o surgimento de melhorias.

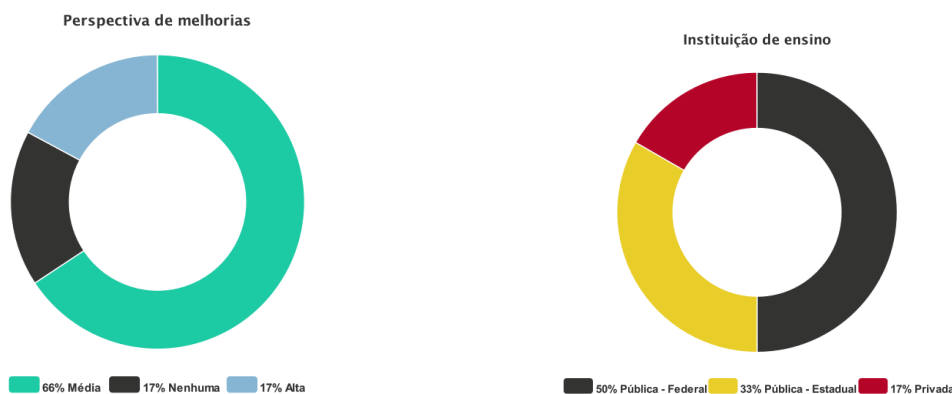


GRÁFICO 16 – PERSPECTIVA DE MELHORIAS

GRÁFICO 17-ALTA PERSPECTIVA DE MELHORIA

A mais alta perspectiva de melhoria encontradas de acordo com a opinião dos entrevistados se trata de pessoas ligadas às universidades públicas, como demonstra o gráfico 17.

2.5.1. Avaliação questão: perspectiva de melhorias

A visão que o estudante possui sobre a mudança é importante no julgamento de um curso como “bom” ou “ruim” visto que ali se avaliam o poderio de mudança da IES. Avaliando o gráfico 16 percebe-se que a maioria dos entrevistados possuem uma média perspectiva de mudança nos respectivos cursos, o que chama a atenção é o fato de que quase 20% (17% sendo mais exato) da amostra entrevistada não tem perspectiva alguma de mudança no curso, ou seja, a estagnação das competências designadas às IES é clara e evidente nessa parcela de entrevistados.

Analisando o gráfico 17 percebe-se que a parcela de entrevistados que possuem alta perspectiva de melhoria dos cursos são provenientes das IES do setor público-federal. Esse fato talvez se justifique pelo aumento do investimento na educação ofertado pelo governo federal nos últimos anos, conforme dados fornecidos pelo sistema Brasil e IBGE que mensuram o aumento de R\$24,5 bilhões em 20014 para pouco mais de R\$94 bilhões em 2014. A distribuição de Universidades do tipo tecnológica, também no estado do Paraná, pode ser citada como fator determinante nessa avaliação por parte dos entrevistados também.

2.6. Grau de satisfação do curso

Essa questão é importante, pois une todos os aspectos analisados na entrevista sob um olhar objetivo dos entrevistados, o grau de satisfação que se encontra é de extrema importância para a avaliação dos fatores, conforme descreve o gráfico 18, a maioria dos entrevistados encontram-se satisfeitos com os respectivos cursos.

2.6.1. Avaliação questão: Grau de satisfação com o curso

Analisando o dado fornecido pela pesquisa (86% de satisfação), percebe-se que mesmo em meio as avaliações regulares, os entraves citados pelos entrevistados (tanto de âmbito discente

quanto docente) aproximadamente 90% encontram-se satisfeitos com o curso. A figura do aluno pode ser, em tese comparada ao de um cliente visto que o mesmo usufrui de serviços providos de IES do estado do Paraná. Johnson et al. (2001) definem a satisfação do consumidor como uma avaliação feita por ele, a partir de sua experiência com um produto ou serviço até o momento. Portanto, a satisfação é esperada como resultado de um processo onde o consumidor tem expectativas com relação ao desempenho do produto/serviço. Para Kotler,

(...) a satisfação do consumidor é o resultado de sua experiência sobre o desempenho de uma empresa que atende às suas expectativas. A relação de expectativas e de desempenho (resultado) é que vai determinar o nível de satisfação. Kotler (1998, p. 68).

3. CONCLUSÃO

Analisando todo o exposto no artigo juntamente à análise feita diante das respostas pode-se perceber que a situação, em certos pontos da educação de nível superior de engenharia de produção no estado do Paraná são preocupantes tais como a baixa perspectiva de melhorias nos respectivos cursos ofertados nas IES e a preocupação com relação à formação do corpo docente que a vista grossa é, segundo os acadêmicos, um dos fatores que mais afetam o rendimento dos cursos. Uma reforma no ensino superior do estado como um todo seria excelente tanto para o bom andamento nos âmbitos estudantis quanto no momento da inserção do indivíduo formado no mercado de trabalho. No entanto, pode-se considerar que somente um aumento nos investimentos na área de educação não são suficientes caso não haja uma reformulação, a grosso modo, desde à educação básica até o ensino superior.

REFERÊNCIAS

BEDIN, G.A. *Estado, Cidadania e Globalização do Mundo: algumas reflexões e possíveis desdobramentos*. Rio Grande do Sul, 1997.

BOSI, A. P. *A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos*. Campinas: 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Sinopse do Cadastro Nacional de Docentes da Educação Superior*. Brasília, 1980. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2005.

Cadernos CEDES online. *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 29, n. 78. Campinas: 2009;

CALDAS, R. F. L.; HÜBNER, M. M. C. O. *desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos*. Higienópolis, 2001.

DAVIS, J. C.; SWANSON, S. *Navigating satisfactory and dissatisfactory classroom incidents*. *Journal of Education for Business*. Washington, 2001.

FAÉ, C. S.; RIBEIRO, J. L. D. *Um retrato da engenharia de produção no Brasil*. Curitiba, 2005.

KOTLER, P. *Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: 1998.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. *Por que planejar? Como planejar?* Petrópolis, 2001.

MIT: *the impact of innovation*. Bank Boston Economics Department Special Report, Cambridge: 1997.

SAMPAIO, B; GUIMARÃES, J. *Econ. Apl.* Ribeirão Preto: 2009.

TANGUY, L. *Rationalization pédagogique et légimité politique*. Paris: 1994.

VIEIRA, L. *Cidadania e Globalização*. Rio de Janeiro: 1998.